



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

BACIA AMAZÔNICA: NAVEGAÇÃO, VIAJANTES E ESTUDOS DA AMAZONIA BRASILEIRA (1850 – 1870).

Helena Damásio Costa¹
Raimundo Nonato da
Silva²

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise do papel desempenhado pela Marinha do Brasil na região amazônica durante as décadas de 1850 e 1860, com ênfase nas expedições realizadas para estudar os rios da bacia amazônica, sua economia e as formas de navegação fluvial. A pesquisa parte do exame de documentos oficiais, como relatórios da Marinha e dos presidentes das províncias do Pará e Amazonas, regimentos, diários de bordo e jornais da época. A partir desses registros, busca-se compreender o cotidiano dos oficiais e marinheiros embarcados, suas rotinas, relações hierárquicas e os desafios enfrentados nas viagens pela região amazônica. O estudo também se dedica a entender como essas experiências contribuíram para a formação de um conhecimento técnico e estratégico sobre a navegação fluvial, culminando na criação da Flotilha do Amazonas em 1868. Conceitos como Estado, habitus, estruturas e cotidiano são fundamentais para a abordagem teórica adotada, permitindo refletir sobre o processo de inserção do Estado nacional na Amazônia e os mecanismos utilizados para consolidar sua presença no território. A metodologia baseia-se no diálogo entre fontes militares e civis, possibilitando um olhar crítico sobre a atuação da Marinha no processo de produção de conhecimento e expansão do controle estatal na região.

PALAVRAS CHAVES: NAVEGAÇÃO, BACIA AMAZÔNICA, E PAÍSES RIBEIRINHOS

Nesse trabalho propomos o debate do papel que a Marinha passou a desenvolver na região durante a década de 1850 e 1860, a criação de expedições que tinha por objetivo estudar os rios da bacia amazônica, sua economia e formas de navegação. Para isso estudamos os relatórios e documentos sobre as expedições nos rios da região amazônica. Para compreender essas expedições será necessária uma maior compreensão acerca da instituição e no seu funcionamento, observado o processo estrutural dentro da Marinha, sua hierarquia e as relações desenvolvida dentro da caserna e embarcações. Entender a organização é muito importante para minha pesquisa, pois é a partir deste conhecimento e entendimento que posso entender melhor as motivações do estado nacional brasileiro em enviar embarcações da Armada para

² Docente de História, do Campus Conceição do Araguaia, e-mail: Raimundo.nonato@ifpa.edu.br



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

¹ Discente do curso médio integrado em Informática, damasiocostahelena@gmail.com

desenvolver esses estudos, assim, com ampliar a percepção do que era para esses marinheiros esta embarcados em uma região tão desconhecida para a maioria deles. Com a compreensão sobre o que é ser marinheiro e o que é ser um oficial da marinha de guerra, entendendo como estes indivíduos se comportavam diante da vinda para a região norte, buscando responder como era ser oficial na região amazônica? A resposta e esta questão são necessárias para compreender o papel destes homens nessas expedições que tinham como função produzir conhecimento para a instituição e para o estado brasileiro. Entender a vida das tripulações e o cotidiano de uma pessoa embarcada nos rios amazônicos é importante para uma maior compreensão dos desafios que foram enfrentados durante o período em que essas embarcações permaneceram na região e o quanto isso influenciou as pessoas que estavam desenvolvendo desse trabalho.

O intuito desta empreitada e compreender melhor as expedições organizadas pela Marinha durante o período em que o Império Do Brasil expandia sua relação com os países vizinhos, os ribeirinhos e produzia com isso um aumento do fluxo de mercadorias e capital pelo rio Amazonas, fato que leva o Estado nacional brasileiro a desenvolver uma série de políticas para a região, sendo o desenvolvimento da navegação fluvial uns dos principais elementos desse processo. Tornando a compreensão do processo de aprendizado e os mecanismos de funcionamento dentro da marinha do Brasil elemento importante para entender como esse processo levou a criação da flotilha do Amazonas em 1868.

Ao entender melhor esses estudos, poderei compreender o processo de conhecimento que a Armada Imperial começou a desenvolver sobre a navegação da bacia amazônica, o que produzia a experiência sobre a necessidade de desenvolver embarcações que buscaram a diferença na relação navegação marítima e a fluvial, produzindo uma compreensão acerca das particularidades da região.

Os conceitos utilizados neste na pesquisa são: Estado, Habitus, Estruturas e cotidiano. A utilização destes conceitos será essencial para a compreensão do papel do Estado brasileiro no desenvolvimento das políticas de conhecimento da região amazônica, sendo a marinha um elemento importante dentro da estrutura desses, sua utilização em um ambiente onde a navegação era e ainda é de suma importância foi essencial para o desenvolvimento dos mecanismos que permitiram ao estado nacional marcar sua presença dentro desse território, possibilitando a construção e delimitação das fronteiras desse Estado.

METODOLOGIA

As análises buscam promover o diálogo com um corpo documental que permitiu compreender melhor a Armada e desenvolvendo as análise, sendo utilizado os seguintes documentos: Relatórios da Marinha, Relatórios dos Governadores, Regimentos, Diários de Bordos, livro de socorros e Jornais. Esta documentação será importante para responder as questões levantadas até o momento.

Os relatórios da Marinha é uma documentação que apresenta elementos importantes para a compreensão da organização e da dinâmica diária dos marinheiros e oficiais, sendo uma documentação de caráter oficial e que foram produzido como maneira



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

de informa as autoridades superiores da instituição, assim como outras autoridades civis sobre o funcionamento da mesma. Neste sentido apresentam uma série de informações relevantes. Por que pode nós revelar os mecanismos utilizados para controlar revoltas e as tensões entres os corpos de oficiais e marinheiros. Ainda apresentam as organizações hierárquicas encontradas dentro da Marinha.

Para contribuir com o dialogo com a presente documentação utilizarei os relatórios dos presidentes das províncias do Pará e Amazonas, este tem função parecida com o anterior, porem é uma documentação de caráter civil, geralmente produzido pelo presidente província no império e apresentado para as assembleias provinciais como forma de prestar conta da administração e dos eventos que ocorreram durante os anos anteriores. O diálogo entre os dois relatórios é importante para problematizar as informações e buscamos as contradições existentes entre eles.

Outra documentação utilizada são os regimentos, estes são importantes para os debates e questões apresentadas nessa parte do trabalho porque permitem o conhecimento e compreensão da organização, suas divisões estruturais e comportamento e obrigações que os membros da Armada nacional estão submetidos. Somado a isto ainda temos os jornais. Esse será importante por apresentar informações importantes sobre as expedições, além de apresentar dados sobre a viagem e suas descobertas ao longo do percurso. O diálogo com este corpo documental será importante para desenvolvimento do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Celso. *Os militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CASTRO, Celso ; IZECKSOHN, Vitor ; KRAY, Hendrik. *Nova história militar brasileira*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

FARIAS, William Gaia; NUNES PEREIRA, Pablo. *A Marinha de Guerra na Amazônia: atuação e questões de modernização técnica (final do século XIX e início do XX)*. Revista Navigator (Rio de Janeiro), v. 20, p. 55-69, 2014.

Nova história militar brasileira. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

MARTINS FILHO, João Roberto. *A Marinha brasileira na era dos encouraçados, 1895- 1910*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. *A ressaca da marujada: recrutamento e disciplina na Armada imperial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.